

VALTER DA ROSA BORGES

O INSTANTE SEM FIM

RECIFE - 2005

NA PULSAÇÃO DO UNIVERSO
somos seres pensantes
entre os seres que pulsam
nas suas formas instáveis.
O que pensam os outros seres
que pulsam no universo?

SOMOS CÉLULAS QUE NASCEM,
que morrem e que renascem
em círculo interminável
no corpo imortal de Deus.

A FERIDA VOLTANDO À CARNE VIVA.
Inútil cicatriz que não conhece
a dolorosa chaga que já foi.

HÁ MOMENTOS EM QUE
a solidão intimida,
porque dela pode brotar
o que tememos ser... ou não ser.

QUE INFINITO TÉDIO SERIA
se tudo fosse imutável,
a eternidade do sempre,
a condenação do nunca,
a dor de uma paz estéril,
o cruel silêncio imortal.

O HOMEM É O MOMENTO
em que Deus se faz consciência
na Sua onisciência.

NÃO DESPERTE NINGUÉM DE SEU SONHO.
Como você sabe que seu sonho
é real e não o dele?

QUEM MORREU JÁ NÃO É CORPO:
é um espaço vazio
é um lugar sem ninguém
e sem ninguém não há quem

no corpo a ser sepultado.

**FELIZES AQUELES
que sabem ver
porque deles será
o Reino do eterno espanto.**

**EM CADA CÉLULA HÁ
a memória do universo,
as rotas hereditárias,
os rumos da evolução.
Quem é o bibliotecário?**

**SOMOS ALGO ACONTECENDO
entre as múltiplas possibilidades
de acontecer.**

**UMA FOLHA QUE CAI
desarruma o universo.
O respiro de uma ave
afeta o clima da Terra.
O balançar de uma teia
de aranha afeta a galáxia.
Uma criança que nasce
muda o destino do mundo.
Cada gesto de amor
salva toda a humanidade.**

**SAUDADE HÁ QUE DURA UM CORPO:
é chaga pra toda a vida.
Sangra quando lembrada
e nunca mais cicatriza.**

**HÁ MAIS MORTOS DO QUE VIVOS
e não ressuscitarão.
Um dia dominarão
um planeta deserto
destruído pelos vivos.
Serão uma nova raça
estéril e homogênea,
ocupando toda a Terra.**

**NOS ÁLBUNS GUARDADOS
os mortos e os vivos.
Futuros fantasmas,
os vivos revivem
os fatos defuntos
nos álbuns abertos.**

**TODOS SOMOS ASSIM:
sem por que e para que.
As plantas e os animais
estão simplesmente aí
em total inserventia
apenas sendo o que são.**

**PENSAR ALÉM DAS GALÁXIAS
e das fronteiras atômicas,
é o nosso único modo
de ser também infinito.**

**A CONSCIÊNCIA SUSTENTA
o corpo, o tempo e o espaço.
O que sustenta a consciência?**

**O VÔO SEM AVE, O VENTO
emaranhado na floresta,
os rastros de quem não passou,
a dor que pulsa sem corpo
e o grande amor incompleto
porque já nasceu sem braços.**

**ONDE O SONHO NÃO É POSSÍVEL
começa o território do vazio,
o oco do ser, o chão do nada,
a despercepção e a desmemória.**

**O PRESENTE NUNCA É PURO:
há sempre as nódoas do passado.**

**SE AS TREVAS SE ACABAREM,
tudo então será luz
e nela nada veremos
no escuro de tanta luz.**

**O VENTO TUDO CARREGA
a lugares aleatórios.
Pólen, poeira, memórias,
quem sabe para onde vão?
De onde vem, aonde vai
tudo o que nós pensamos?**

**O TEMPO OXIDANTE ESCOA
na ampulheta do vazio.
O que fazer de nós
se a eternidade
às vezes pesa
por um momento
nos ombros frágeis dos dias?**

**O TEMPO É A ETERNIDADE
que se perdeu de si mesma.**

**JÁ QUE DUVIDO QUE SEI
de tudo o que aprendi,
olho o mundo e sinto o espanto
da criança que renasci.**

**O QUE SOMOS NOS SONHOS
é o gêmeo que não nasceu
e vive no nosso corpo
o corpo que nunca teve.**

**NÃO EXISTE SEDATIVO
para uma dor cultivada
que não morreu quando devia.**

O TEMPO NEM SEMPRE APAGA

**as nódoas do já vivido,
principalmente o sofrido
e as fundas marcas do amado.**

**O PORTO É INÍCIO OU FIM.
É o que dele fizer
cada navio.**

**CADA FEZ FICO MAIS CRENTE
das certezas transitórias.
Na morte termina a dúvida?
Como posso ter certeza?**

**A CIDADE ILUMINADA
devolve a noite ao céu.
Porém a noite persiste
nos homens angustiados:
não há luz que os ilumine.**

**NENHUMA BEBIDA AVIVA
o coração moribundo,
dopado no próprio tédio.
Sem o estímulo do amor,
a vida é vivida em coma.**

**NEM O ÁCIDO DO TEMPO
dissolve a dura saudade
em que o amor se tornou.**

**TUDO NÃO PÁRA DE VIVER,
Tudo não pára de morrer
Eis a imortalidade!**

**NÃO HÁ EXPLICAÇÃO PARA A ALEGRIA,
nem nos interessa explicá-la.
Porém, a doença, o sofrimento,
a velhice e a morte inevitável
nos fazem pensar que a vida
tem alguma explicação.**

**O QUE É REAL OU FANTÁSTICO,
o verdadeiro e o falso
no mundo que nos foi dado?
Nessa dúvida incurável
vivo as minhas fantasias,
como se verdades fossem.
E não preciso de sócios.**

**O ESQUECIMENTO É MAIOR QUE A MORTE,
porque termina o que a morte começou.**

**DE REPENTE, ESSE ENCANTO
inesperado pela vida
como se víssemos o mundo
pela primeira vez.
Nunca mais quero dormir.**

**UM DIA, VOLVEREMOS AO INFINITO.
Onde estaremos? E o que seremos?
O nada do infinito não responde,
pois não há ninguém para escutar.**

**DEUS E O ACASO MORTOS.
Eis o Apocalipse.**

**DE TUDO SOMOS POSSUÍDOS:
coisas, pessoas e idéias.
Mas só a morte nos possui de vez.**

**QUEM MORRE NÃO SONHA MAIS:
agora é sonho dos outros.**

**CIDADE SEM PÁLPEBRAS
e insone na noite.
A metrópole perdeu
os seus olhos de dormir.**

**O QUE SERIA DA SETA
se não houvesse o alvo?
O que seria do arco
se não fosse a seta?
O que seria da seta e do arco
se não houvesse o arqueiro?
O que seria dos três
se não houvesse o alvo?**

**QUANDO SOMOS UMA PAZ INEXPRIMÍVEL,
há um deus pousado em nosso ombro.**

**O CORPO QUASE SEM ALMA.
A alma arrastando o corpo,
apenas fardo pesado,
e a teimosia da vida.**

**O VENTO SABE TODOS OS CAMINHOS,
mas não deixa seus rastros nas areias.**

**É PRECISO ACREDITAR QUE HÁ UMA SAÍDA,
embora todas as portas sejam irreais.**

**A SOLIDÃO DE UM BRAÇO SEM O OUTRO BRAÇO:
a ação de fazer pela metade.
O abraço sempre incompleto.
A perna a caminhar sem outra perna:
O ir e vir pela metade**

**TUDO O QUE NÃO FOMOS SÃO ABORTOS.
Nem fantasmas serão, pois não viveram.**

**SÓ DEUS SUPORTA A ONIPRESENÇA,
porque não tem aonde ir.
Só Deus suporta a onisciência,
porque não tem o que aprender.**

**HÁ CADÁVERES DE LUZ
vagando pelo universo,**

**o universo assombrado
de estrelas que já morreram.
Convivemos com fantasmas
estelares que vagueiam
pelo cemitério cósmico.**

**SE PUDÉSSEMOS VIVER
todos os nossos possíveis,
quantas vidas nós seríamos?**

**A LINHA, MAIS QUE LINHA, É UM CAMINHO,
(talvez sem fim) ou reta ou tortuosa.
Não apenas um ponto em movimento,
mas um movimento e seu rastro.
É a gênese das formas e do espaço,
o dentro e o fora e o que liga
o fim e o princípio de si mesma.**

**O ESPAÇO DO PASSADO
cresce a cada instante
pelos aluviões do presente.
Mas o espaço do presente
é sempre o mesmo.**

**O CORPO DE NADA ESQUECE:
por onde o corpo passou,
o que passou pelo corpo,
agora é parte do corpo
e renasce em cada célula.**

**O PASSADO TEM MUITAS PORTAS
e, nele, nos perdemos muitas vezes,
sem encontrar a porta do presente.**

**O PASSADO CRESCE COMO MUSGO
nas paredes do presente,
até que não haja paredes
livres para o presente.
Até que não haja presente
e nem existam paredes.**

MAIOR DO QUE O DESERTO É O SILÊNCIO
sem água e sol que o ilumine.
Árido silêncio, mais árido
do que a alma de todos os desertos.
Um silêncio de noite tão escura
que nem sequer se pode ver o nada.

O MÁXIMO DE LIBERDADE
ocorre na solidão.
A liberdade menor
é partilhada com os outros.
Mas, sem eles de que serve
a máxima liberdade
estéril da solidão?

É DIFÍCIL ACREDITAR
que nós somos como os outros
e os outros são como nós.
Que somos uma ilusão
na ilusão universal.
Se nos dói ser indivíduos,
não queremos a anestesia
de sermos iguais a todos
na homogeneidade total.

O INFINITO É POSSÍVEL:
o agora não tem tamanho.

QUANDO ESTAMOS PERCEBENDO,
não estamos.
Estamos,
quando não percebemos.

EU SOU SEREI DEFINITIVO
quando morrer.

PARA VER O INVISÍVEL,
é preciso fechar os olhos.

**O AZUL PARECE INFINITO.
Que importa seja um engano?**

**AONDE VOU? NÃO SEI.
São meus desejos que andam.**

**A GENTE EXPERIMENTA A ETERNIDADE
quando perde a noção do tempo.
Se Deus é eternidade,
ele nem sabe que existe.**

**A FELICIDADE NÃO SE GUARDA:
é para consumo imediato.**

**DÓI PENSAR NO INFINITO.
Dói pensar na eternidade.
Masoquismo cognitivo,
obsessão incurável
que o tempo não alivia
e só na morte se acaba.**

**SE NÃO HÁ NADA A FAZER,
o melhor é não fazer.
O tempo de não fazer
revela o que está oculto
sob as camadas do feito**

**A MEMÓRIA CULTIVADA
assemelha-se a um jardim.
Mas poucos são jardineiros.**

**APRENDEMOS A MORRER
quando o dormir é profundo
e não há sonhos lembrados.
Na insônia a vida resiste.**

**NÓS SOMOS TÃO PEGAJOSOS!
Grudamo-nos nas pessoas,
nas coisas e nas lembranças.**

**A memória também é visgo
que nos mantém presos ao tempo.**

**HOJE, UM GALO CANTOU
e assustou a cidade.
Não era um som urbano,
porém um canto fantasma
de um galo mal-assombrado.**

**OS NOSSOS AMIGOS MORTOS
não atendem nossos chamados.
Será que ficaram surdos?**

**Quando estamos percebendo,
não estamos.
Estamos,
quando não percebemos.**

**Para ver o invisível,
é preciso fechar os olhos.**

**O azul parece infinito.
Que importa seja um engano?**

**Aonde vou? Não sei.
São meus desejos que andam.**

**A gente experimenta a eternidade
quando perde a noção do tempo.
Se Deus é eternidade,
ele nem sabe que existe.**

**A felicidade não se guarda:
é para consumo imediato.**

**Dói pensar no infinito.
Dói pensar na eternidade.
Masoquismo cognitivo,
obsessão incurável**

**que o tempo não alivia
e só na morte se acaba.**

**Se não há nada a fazer,
o melhor é não fazer.
O tempo de não fazer
revela o que está oculto
sob as camadas do feito**

**A memória cultivada
assemelha-se a um jardim.
Mas poucos são jardineiros.**

**Aprendemos a morrer
quando o dormir é profundo
e não há sonhos lembrados.
Na insônia a vida resiste.**

**Nós somos tão pegajosos!
Grudamo-nos nas pessoas,
nas coisas e nas lembranças.
A memória também é visgo
que nos mantém presos ao tempo.**

**Hoje, um galo cantou
e assustou a cidade.
Não era um som urbano,
porém um canto fantasma
de um galo mal-assombrado.**

**Os nossos amigos mortos
não atendem nossos chamados.
Será que ficaram surdos?**

**Milhares de pessoas
morrem todos os dias.
E a humanidade
não pára de crescer.
Que importância nós temos?**

**O que serão daqueles
que mataram milhões:
reis, generais, ditadores?
É preciso inventar
um outro Inferno
e um castigo maior
que a Eternidade.**

**Só na escuridão total
morrem todas as sombras.**

**Não raro, a estrada do progresso
é pavimentada de cadáveres.**

**Tudo o que é vivo se mantém
na instabilidade e no conflito.
O cadáver é a paz dos organismos.**

**O amor e a dor nos unem.
O oposto nos fortalece.
O esquecimento dissolve
o que a memória rejeita.**

**Lembrança é ressurreição.
Cuidado! Nem tudo o que está morto
deve ser ressuscitado.**

**O que são os outros,
senão nós mesmos
que não sabemos
nos ver nos outros?!**

**Já disseram que somos deuses.
O que é ser um deus?
Nem mesmo sequer sabemos
o que é ser humano!**

Amigo é aquele

**cujo egoísmo coincide com o nosso.
Inimigo é aquele
cujo egoísmo colide com o nosso.
É o nosso egoísmo
que faz a distinção
entre eles.**

**Uma forma sutil de escravidão:
a opinião dos outros.**

**Ninguém deixa de amar:
o amor é que muda de objeto.**

**O elogio é um sedativo,
ou um estimulante.
De qualquer jeito vicia.**

**Apesar de tudo,
no pesar de tudo
e pesando tudo
sempre resta um pouco
que não é pesado.**

**Existe tudo
em cada instante
em seu passar
indivisível.
E tudo finda
em um instante.
E nada fica
do que findou.**

**Observe:
não há coisa mais difícil
do que ver.
Quem está vendo
nem sequer percebe.**

**Quando estamos percebendo,
não estamos.**

**Estamos,
quando não percebemos.**

**Eu sou serei definitivo
quando morrer.**

**Para ver o invisível,
é preciso fechar os olhos.**

**O azul parece infinito.
Que importa seja um engano?**

**Aonde vou? Não sei.
São meus desejos que andam.**

**A gente experimenta a eternidade
quando perde a noção do tempo.
Se Deus é eternidade,
ele nem sabe que existe.**

**A felicidade não se guarda:
é para consumo imediato.**

**Dói pensar no infinito.
Dói pensar na eternidade.
Masoquismo cognitivo,
obsessão incurável
que o tempo não alivia
e só na morte se acaba.**

**Se não há nada a fazer,
o melhor é não fazer.
O tempo de não fazer
revela o que está oculto
sob as camadas do feito**

**A memória cultivada
assemelha-se a um jardim.**

Mas poucos são jardineiros.

**Aprendemos a morrer
quando o dormir é profundo
e não há sonhos lembrados.
Na insônia a vida resiste.**

**Nós somos tão pegajosos!
Grudamo-nos nas pessoas,
nas coisas e nas lembranças.
A memória também é visgo
que nos mantém presos ao tempo.**

**Hoje, um galo cantou
e assustou a cidade.
Não era um som urbano,
porém um canto fantasma
de um galo mal-assombrado.**

**Os nossos amigos mortos
não atendem nossos chamados.
Será que ficaram surdos?**

**Milhares de pessoas
morrem todos os dias.
E a humanidade
não pára de crescer.
Que importância nós temos?**

**O que serão daqueles
que mataram milhões:
reis, generais, ditadores?
É preciso inventar
um outro Inferno
e um castigo maior
que a Eternidade.**

**Só na escuridão total
morrem todas as sombras.**

**Não raro, a estrada do progresso
é pavimentada de cadáveres.**

**Tudo o que é vivo se mantém
na instabilidade e no conflito.
O cadáver é a paz dos organismos.**

**O amor e a dor nos unem.
O oposto nos fortalece.
O esquecimento dissolve
o que a memória rejeita.**

**Lembrança é ressurreição.
Cuidado! Nem tudo o que está morto
deve ser ressuscitado.**

**O que são os outros,
senão nós mesmos
que não sabemos
nos ver nos outros?!**

**Já disseram que somos deuses.
O que é ser um deus?
Nem mesmo sequer sabemos
O que é ser humano!**

**Amigo é aquele
cujo egoísmo coincide com o nosso.
Inimigo é aquele
cujo egoísmo colide com o nosso.
É o nosso egoísmo
que faz a distinção
entre eles.**

**Uma forma sutil de escravidão:
a opinião dos outros.**

Ninguém deixa de amar:

o amor é que muda de objeto.

**O elogio é um sedativo,
ou um estimulante.
De qualquer jeito vicia.**

**Apesar de tudo,
no pesar de tudo
e pesando tudo
sempre resta um pouco
que não é pesado.**

**Existe tudo
em cada instante
em seu passar
indivisível.
E tudo finda
em um instante.
E nada fica
do que findou.**

**Observe:
não há coisa mais difícil
do que ver.
Quem está vendo
nem sequer percebe.**

**O que mais a gente quer
é continuar querendo
seja o que for. Não querer
é um jeito diferente de querer.**

**Uma paixão fulminante
e súbita como um infarto:
nunca existe prevenção
e nem, às vezes, recuperação.**

**Nossos pés ficaram cegos.
São os sapatos velhos
que guiam os nossos passos
enquanto vemos a paisagem.**

**Olhos nos olhos: o início
de uma mútua nudez.**

**Comer é sempre uma recriação.
Comer é começar tudo de novo.**

**Há quem fale com seus botões.
Eu falo com as minhas células.
Elas sabem do que falam
e sabem tudo de mim.**

**A palavra que não foi dita
no instante exato apodrece,
morre e envenena a alma.
Porque para cada momento
existe uma só palavra.**

**Se o mundo é feito de cordas
que, vibrando, tudo cria,
quem é ou o que vibra as cordas?**

**Rios são águas que fogem
da homogeneidade do mar.
Águas chegam, águas voltam,
mas os rios permanecem.**

**Os edifícios residenciais
são como pombais sem aves.
Alguns parecem mosteiros,
outros, prisão domiciliar.
Ninguém se sente vizinho.**

**Outrora, essa rua era
um enorme e denso silêncio.
Muitas árvores. Poucas pessoas.
Porém, o rio do barulho urbano
invadiu a rua e as casas.
E o silêncio se foi na correnteza**

para nunca mais ser escutado.

**Ver é uma fome insaciável.
Mas não consome tudo o que é visto.**

**A carne, que foi argila,
não esqueceu a sua origem
nas ágeis mãos dos oleiros,
que fabricam novas formas,
porém sem carne e sem vida.**

**Somos livres para tantas coisas,
quer sejam rotineiras ou imprevistas!
E há quem diga que não somos livres.**

**Um dia, ficamos adultos
e os nossos brinquedos mudaram.
Ninguém pode viver sem seus brinquedos.**

**O último cuidado que se tem com o morto
é que seja enterrado em pouco tempo.
A presença do morto em seu caixão
quebra a rotina anestésica dos vivos.**

**Quem escreveu um livro
pode ser ressuscitado
no seu corpo de palavras
em uma nova edição.**

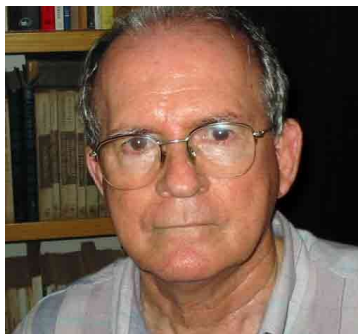
**Não vim para acreditar,
mas, sim, para observar.
E sem me comprometer
a me definir sobre o visto.**

**O hóspede não se apega
às coisas e aos lugares.
Nem sequer às pessoas.
Mas é difícil ser hóspede.**

No mar, não há vazio.

**O mar é espaço espesso.
O vento é o espaço que se move.**

**O instante sem fim
é aquela experiência
que enquanto dura parece
ser o êxtase da eternidade**



Procurador de Justiça aposentado, escreveu livros e artigos sobre parapsicologia, filosofia e poesia.

Lecionou Sociologia na Universidade Federal de Pernambuco e foi professor de Direito Civil na Universidade Católica de Pernambuco.

Fundou, em 1973, o Instituto Pernambucano de Pesquisas Psicobiofísicas e, em 1978, a Academia Pernambucana de Ciências. É membro da Academia de Letras e Artes do Nordeste Brasileiro, da Academia de Artes e Letras de Pernambuco, da União Brasileira de Escritores, da Associação Brasileira de Parapsicologia, da Parapsychological Association e da Association Iberoamericana de Parapsicologia.

E-mail: rosaborges@terra.com.br.

Site: www.valterdarosaborges@pro.br.

Livros do autor:

Os Brinquedos. Recife 1954.

Introdução ao Paranormal. Recife. 1976.

Só a Busca é Definitiva. Recife. 1983.

Manual de Parapsicologia. Recife. 1992.

A Realidade Múltipla. Recife. 1995.

O Ser, o Agora, o Sempre. Recife. 1996.

Grêmio Cultural Joaquim Nabuco (Memória de um Bairro). Recife. 1998.

A Saga do Existir. Ensaio. Recife. 1999.

A Realidade Transcendental (Uma Introdução à Transcendentologia). Recife. 1999.

A Parapsicologia em Pernambuco. Recife. 2000.

Fenomenologia das Aparições. Parapsicologia. Recife. 2001.

Meditações do Entardecer. Recife. 2003.

Em co-autoria

**Os Cinco Dedos. Ensaio. Recife. 1981. (Com Everaldo Moreira Vêras,
Reinaldo de Oliveira, Nicolino Limonji e Waldênio Porto)**
**Parapsicologia: um Novo Modelo (e outras teses). Recife. 1986. (Com Ivo
Cyro Caruso)**
**A Escola de Parapsicologia de Pernambuco. Recife. 2004. (Com Ronaldo
Dantas e Ivo Cyro Caruso)**